

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MEDIO NOTURNO: AVANÇOS OU RETROCESSOS

AUTORES: GUILHERME DECCO CORREIA D'ARCE E BRUNO MÔNACO COLETTI
ORIENTADOR: PAULO ROBERTO BRANCATTI
FCT/UNESP - PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO, BRASIL
PAULOBANCATTI@UOL.COM.BR

I - Introdução

O trabalho intitulado Educação Física no Ensino Médio: avanços ou retrocesso pautou-se em entender a Proposta Pedagógica para área da Educação Física Escolar publicada e divulgada pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo em 2008.

Para melhorar nossa compreensão teórica sobre o Ensino da Educação Física Escolar, fizemos um recorte da mesma a partir dos textos publicados nessas duas décadas passadas na questão do ensino para essa etapa da aprendizagem escolar. Por isso, não propus historicizar a área, mas sim entender os pressupostos a partir desse recorte.

A Educação Física como componente curricular vem passando por varias definições no processo de escolarização ao longo dos últimos tempos. Desde o século XIX, permeando pelo século XX, a Educação Física se projeta para esse milênio como uma área que sofreu e sofre profundas transformações, conforme o momento e a trama de interesses dos diversos grupos e instituições sociais. (Correa, p.81).

Por tradição da cultura escolar e curricular, a Educação Física teve um papel secundário na formação dos jovens em idade escolar no Ensino Médio por vários tempos. Era delegada a área da Educação Física e isso ficava claro em decretos e leis onde a presença dos alunos às aulas era facultativa conforme a necessidade dos mesmos perante a Escola. Percebe-se que ainda hoje, principalmente no ensino noturno é negada o direito dos alunos freqüentarem aulas de Educação Física.

Nessa linha de discussão é preciso entender que a Educação Física se desenvolve como componente curricular, portanto, ela está engendrada nos currículos na etapa final do Ensino Básico, ou seja, no Ensino Médio. Dessa maneira, alguns estudos apontam para essa compreensão, demonstrando a especificidade da área em relação a essa etapa de desenvolvimento, propondo alternativas ao ensino da Educação Física e no seu papel de formação no contexto da cultura escolar.

Correa, 2008 aponta que:

A pratica escolar, bem como a dinâmica curricular implica socialização de conhecimentos humanos das mais diferentes gêneses, o que, por sua vez, condiciona concepções muito distintas de mundo, sociedade, cultura, ensino e aprendizagem. O desenvolvimento dos componentes curriculares que buscam sua legitimidade no processo social da educação se consubstancia no interior de um currículo (CORREA, 2009, p. 85).

Nota-se que nessas duas ultimas décadas, o órgão oficial da Educação Publica do Brasil, vem tentando fundamentar a área das licenciaturas com a divulgação de vários documentos enfatizando a necessidade de reorganizar ou reestruturar o ensino nas Escolas Públicas Brasileiras.

Tantos os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394 de 1996 do Governo Federal vem demonstrando essa tendência em propor um norte ao Professor, a Escola e aos Componentes Curriculares.

Como premissa dessa nova perspectiva, a formação da pessoa, o desenvolvimento de valores necessários à relação profícua entre o projeto individual e o coletivo da sociedade, devem estar ancorados numa sólida transformação, que envolva uma ou diversas áreas do conhecimento humano.

Na área da Educação Física não foi diferente. Em vários documentos produzidos, dentre eles, textos, pareceres, artigos e propostas curriculares foram lançadas nesses últimos anos, com intuito de reorganizar as ações na área da Educação Física, tanto em relação aos conteúdos como nas ações didáticas. Dessa maneira, como o desenvolvimento da sociedade e as transformações que passa, o ensino da Educação Física Escolar também enfrentam essa nova realidade.

II - Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

No Estado de São Paulo através da Secretaria Estadual de Educação em 2008, lançou uma Proposta Curricular para o Estado incluindo o Ensino Fundamental e Ensino Médio para todas as áreas. Para a Educação Física, a Proposta trouxe uma inovação: a disciplina como componente curricular e por isso passou a ser dirigida por uma linha de pensamento que enfoca a corporeidade, o movimento, o esporte e as diversas práticas culturais como conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar.

A proposta foi implantada na Rede Estadual utilizando-se como estratégias de ação, o uso de dois cadernos de trabalho. O primeiro dirigido ao Professor da disciplina específica e o segundo dirigido ao aluno freqüente às aulas. Os dois cadernos foram didaticamente elaborados para amarrar os conteúdos trabalhados em aulas. Os cadernos possibilitam ao aluno compreender o papel da Educação Física em suas vidas. E a dinâmica de ação possibilita o contato com as varias vertentes do esporte, como por exemplo, a origem, a história, as técnicas, as táticas, o valor social, a mídia e dimensão cultural do mesmo.

Essa não é a única proposta em vigência no Estado em relação ao Ensino Médio. Em 1992, através da Coordenadoria de Normas Pedagógicas as Escolas tiveram um documento oficial que norteava a área da Educação Física e que possibilitou uma nova visão do desenvolvimento dessa etapa final da Educação Básica.

Aponta o documento de 1992 que o ponto de partida para entender a realidade da Educação Física no Ensino Médio é a compreensão do desenvolvimento do adolescente enquanto uma fase da vida onde ocorrem profundas transformações de ordem física, cognitiva, afetiva e cultural.

A adolescência é considerada um período de transição de duas fases bem distintas, ou seja, é o período da vida situado entre a infância e a idade adulta, que envolve transformações físicas, emocionais, cognitivas e culturais próprias. Nessa fase da vida o corpo muda e acontecem alterações de ordem metabólicas, simbólicas e psíquicas que definirão a personalidade da pessoa.

A rápida mudança do corpo do adolescente causa, não raro, certo desajeitamento motor, uma desarmonia de movimentos... Os adolescentes possuem um *novo corpo*, que exige toda uma reordenação de movimentos com relação ao espaço, aos materiais e aos outros. O novo tamanho das pernas exige uma nova relação corpo-espaço; a força muscular crescente demanda um controle diferente dos movimentos; o maior peso corporal leva a uma nova relação com os materiais. O adolescente precisa saber o que esse *novo corpo* pode e não pode fazer, quais são suas possibilidades e quais seus limites; ele precisa testar seu novo potencial físico. (SEE- SP Cenp, 1992, p. 23).

Nessa fase da vida, os adolescentes são bombardeados com imagens transmitidas pela mídia e recheados de programas que reforçam a idéia de um corpo belo, saudável, forte e com performance na melhoria da qualidade vida. O jovem-adolescente é conclamado a enfrentar os mais variados estilos, o que torna quase essencial à presença de outros jovens no seu convívio social, permitindo ao grupo soluções específicas nessa fase de desenvolvimento.

Essa busca por nova identidade deixa os adolescentes atormentados, cheios de duvidas e incertezas do que querem e do que representam para os outros. Muitas vezes sentem necessidades de rompimento com a família, com velhos costumes, com a autoridade dos pais

e professores, com as normas exigidas nas escolas, com os meios de vida que levam e querem discutir e propor soluções a determinados problemas que consideram importantes na sociedade.

Nesse sentido, para entender melhor essa fase da vida, utilizará como enfoque didático para compreender e relacionar com a área da Educação Física, as quatro fases acima para entender o desenvolvimento do adolescente de forma concreta em sua totalidade humana.

Em 1992, a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, editou um documento intitulado “Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física no 2ª. Grau” – versão preliminar e nesse documento aparece um capítulo que faz uma abordagem do desenvolvimento do adolescente o qual penso ser útil para que o professor de Educação Física compreenda nesse universo adolescente com mais propriedade.

Correa, citando Becker (1981) afirma que a adolescência é uma categoria social que difere de contexto para contexto, sendo considerada um fenômeno do século XX. As expectativas sociais e exigências sobre os indivíduos adolescentes diferem também segundo aspectos de classe, gênero e cultura. Existe um conjunto de ocorrências e fenômenos de ordem física, psíquica, cognitiva, afetiva, sexual e social que perpassam a vida dos adolescentes de uma maneira geral. (Correa, p. 105/106).

III - Aspectos do desenvolvimento dos jovens adolescentes.

O aspecto cultural

O primeiro enfoque abordado refere-se ao aspecto cultural da adolescência, afirmando que nessa fase da vida o adolescente pode compreender e ser influenciado pelas diferentes culturas e em diferentes momentos históricos. Nessa fase da vida, o adolescente descobre novas situações e novos comportamentos que o leva a crer em uma nova configuração social em relação às expectativas de vida que a sociedade passa a lhe oferecer. Assim, temos certas atitudes do adolescente em relação à Educação Física na Escola. Muitos não querem e nem participam das aulas e têm uma visão negativa da mesma, mas esses mesmos jovens revelam afinidades com certas manifestações da cultura de movimento e buscam em outros ambientes a sua realização, como em academias de ginásticas e danças ou em outros locais que não seja apareça à figura da Escola.

É no contexto dessa dinâmica cultural que a finalidade da Educação Física deve ser compreendida, com a correspondente transformação em sua ação educativa. Nesse sentido, os esportes, as danças, as artes marciais e lutas, as ginásticas e os exercícios físicos tornam-se cada vez mais, produtos dessa cultura de massa amplamente divulgada por imagens, vinculando-as a determinados significado e sentida da vida. Nesse emaranhado de apelos consumista, os jovens adolescentes são atingidos na busca de um modelo de vida que considera adequado. (Proposta curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física, 2008).

Estes novos elementos da cultura humana, as atividades esportivas, lúdicas, físicas, foram aos poucos se transformando em um fenômeno da cultura universal e passaram a ser presentes em vários estágios civilizatórios do mundo. (Pereira, p. 27 – 1998) e desde os mais remotos registros históricos do continente asiático, onde a natação, o arco e a flexa, as artes marciais, o hipismo, as primeiras ginásticas, ganharam o mundo antigo que aos poucos foram desenvolvidas alguns avanços nessas modalidades até chegar aos tempos modernos. (Pereira p.27)

Daolio (2009) afirma que o processo no qual o homem interage de maneira ativa com a natureza em sua transformação, utilizando as práticas corporais pode ser denominado de processo de “inCORPOração” (p.39). O autor afirma que a palavra é bastante significativa e por isso,

O indivíduo incorpora algum novo comportamento ao conjunto de seus atos, ou uma nova palavra ao seu vocabulário ou, ainda, um novo conhecimento ao seu repertório cognitivo. Mais ainda do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões. Em outros termos, o homem aprende a cultura por meio de seu corpo. (DAÓLIO, 2009, p.39-40)

Dessa forma, defende-se que a Educação Física e os conteúdos dela calcadas na cultura corporal sejam analisadas e compreendidas para além das habilidades biológicas, enfatizando a importância da fundamentação da área na sua relação com o conhecimento das áreas humanas, como antropologia, filosofia, sociologia e psicologia. Assim, funda-se uma Educação Física que resgata os valores culturais populares dos esportes que historicamente construiu sua base em movimentos humanos relacionados ao um momento da vida no passado.

Dessa maneira, compreender a cultura corporal na totalidade do desenvolvimento histórico, relacionando com aspectos sociais, no seio da sociedade na qual foi construída, valorizando o conjunto de posturas e movimentos corporais, significa, atuar também sobre a sociedade na qual esse corpo está inserido. (Daolio, p.42, 2009), entendendo assim, a relação dialética entre corpo e movimento social (grifo meu).

Segundo alguns autores da literatura atual em estudos da Educação Física Escolar, a cultura corporal é definida como o conjunto de práticas corporais (jogos, brincadeiras, ginásticas, esportes, lutas, artes marciais, danças e outros) são construídas historicamente pelo homem, em tempos e espaços determinados historicamente, sistematizadas ou não e que são passadas de geração em geração. (DAÓLIO, TAFFAREL, TEIXEIRA, BETTI, NEIRA, BRACHT, PEREIRA)

O aspecto cognitivo

O segundo enfoque refere-se à fase cognitiva do jovem adolescente. Esse período é o que Piaget chamou de período operatório lógico-formal. Nesse período o adolescente tem capacidade para compreender o mundo e suas relações sociais de uma forma ampliada e o adolescente começa a se interessar por assuntos até então fora do seu contexto, como política, esporte, arte, filosofia, religião e opções sexuais. Além disso, passa a problematizar, criticar e propor soluções, já que a nível hipotético, tudo é possível. Nessa fase observamos que a atitude do adolescente é fundamental para definir escolhas na vida. E para a área da Educação Física escolar, pode-se partir do variado repertório de conhecimentos que os alunos possuem sobre diferentes manifestações corporais, e buscar ampliá-los, aprofundá-los e qualificá-los criticamente. (Proposta curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física, 2008).

Nesse período da vida expressa-se no jovem estudante as várias facetas do conhecimento humano e científico onde ele passa a identificar e decidir como agir diante de novos desafios encontrados e durante esse período escolar, o jovem pode tomar ciência do conhecimento que permeia as relações sociais e entender a complexidade do mesmo em sua vida quando se trata do “tomar decisões certas”.

Na área da educação física escolar o jovem estudante pode conhecer as possibilidades reais da vida esportiva, ou seja, envolver-se numa determinada modalidade e a partir dele constituir sua opção esportiva em relação sua manifestação corporal.

A educação física pode ser uma área importante na vida do estudante do Ensino Médio para que ele possa mediar as relações entre a vida acadêmica e a atividade física como conceito para sua vida futura e através do conhecimento fisiológico, metabólico, físico, sexual, os mesmos podem suprir as lacunas existentes na sociedade atual.

O aspecto afetivo/sexual

A sexualidade está presente na vida humana desde o nascimento até a morte e conforme o ser humano vai se desenvolvendo, a sexualidade assume diversas maneiras de manifestação emocional, psíquica e social. A sexualidade está ligada a condição reprodutiva da vida e por isso, relaciona-se com a busca do prazer e da satisfação emocional das pessoas.

A sexualidade designa um conjunto de comportamentos relativos às vivências corporais, desde o nome de cada um dos indivíduos até os jogos de sedução, que tem por meta a relação amorosa.

Na atualidade, a sexualidade tem sido tratada com mais ênfase, em vários segmentos da sociedade. A mídia de certa forma utiliza elementos da sexualidade para seduzir pessoas e, com recursos da imagem da beleza e da sensualidade, geralmente feminina, procura dar meios para que a sexualidade seja a florada no meio das pessoas. (GALLO, 1997, p. 49).

Verifica-se que as manifestações da sexualidade em idade escolar acontecem quando o contato entre os alunos está mais aguçados em salas de aulas, nos horários de intervalos, em brincadeiras corporais e até nos contatos físicos mais próximos entre os sexos masculino e feminino. Nesse sentido, a sexualidade possui uma dimensão de plasticidade, isto é, não se confunde com o instinto reprodutivo. (Gallo, pág. 71)

A adolescência é um período de descobertas e de transformações físicas, psíquicas, emocionais e sociais e nesse sentido estão em busca de novas identidades e de reaproximação com novos grupos e modelos de vida. Eles vivem desafiando a maneira de agir e pensar. Nos mais velhos e às vezes de forma imprevisível contestam ações e maneiras dos pais e educadores e buscam novas atitudes comportamentais, uma nova companhia ou até uma nova gíria.

Na idade escolar adolescente acontece a manifestação de descobertas das mudanças corporais e nesse sentido, as carícias, o toque, o abraço, despertam a curiosidade sobre o próprio corpo e o corpo do outro. Dessa maneira também, verifica-se que através das mudanças hormonais da puberdade, na masturbação, nas brincadeiras com colegas, nas piadas sobre o corpo, nas letras de músicas erotizadas, e estilos de danças jocosas, que certas atitudes podem refletir o desconhecimento da sexualidade e da afetividade enquanto momento saudável no desenvolvimento do ser humano.

Nesse período a pessoa se torna cada vez mais consciente de sua sexualidade, o que ressalta a importância da atitude dos pais em relação ao diálogo franco e carinhoso sobre as mudanças em andamento e seu significado. É de extrema importância também a orientação sexual, pois nessa idade já está desenvolvido o sentimento de pertencem ao sexo masculino ou feminino, mas ainda podem ter dúvidas sobre o assunto. Devido ao fato de cada pessoa possuir um ritmo próprio de desenvolvimento, as mais atrasadas ao comparar com seus colegas mais amadurecidos, costumam ficar muito preocupadas, é preciso tranquilizá-las, demonstrando que cada pessoa é uma pessoa e que isto não foge a naturalidade (BRANCATTI, 1998, p.11).

O desligamento do núcleo familiar pelo adolescente provoca a procura por novos grupos. Essa procura é importante, para que esses adolescentes convivam com seus pares, utilizem a mesma linguagem, sigam os mesmos padrões corporais e exercitem a mesma lógica formal. Mas essa procura por novos grupos pode acontecer o que denominamos certo risco, pois podem aparecer pessoas indesejáveis, que os inserem ao mundo das drogas, vícios e até pequenos roubos. Por isso, o diálogo é fundamental e deve ser aberto e franco entre os pais,

educadores e adolescentes, como forma esclarecedora em relação aos perigos e as conseqüências futuras.

O adolescente deve com auxílio dos pais e educadores, adquirindo essa nova maturação de forma natural e harmoniosa em relação ao pensar, sentir e agir. “Um pensar dirigido por um querer sereno, um querer domado por um discernimento inteligente, tudo isso completado por sentimentos fortes, mas não egoístas”. (Brancatti, p. 17). O mesmo deve ser capaz de manter-se integrado ao grupo, respeitando-os e se respeitando, de forma que possa promover a paz e o bem-estar onde quer que se encontre.

A Escola, enquanto instituição formadora, deve informar, problematizar e debater questões referentes aos diferentes tabus sociais, diversas formas de preconceitos, certos tipos de crenças e atitudes sociais, buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais dos professores para empreender essa tarefa.

Na Escola, o professor constitui-se uma referência importante para o aluno e nesse sentido, o professor pode em suas aulas, colaborar com as discussões com a sala e ajudar os alunos em seus questionamentos, incertezas e ambivalências necessárias à construção da opinião própria de cada um. E por fim, nas aulas de Educação Física Escolar é que se verifica as possibilidades de trabalhar atividades contendo temas que contemplem a sexualidade.

O aspecto físico

Nessa fase de desenvolvimento o adolescente se depara com sua transformação corporal. Há um aumento da estatura, da massa muscular e o aceleração do crescimento perturba o adolescente. Paralelamente ao crescimento físico tem-se um aumento significativo do peso e uma conformação muscular e gordurosa, tornando esse corpo adolescente próximo ao adulto. Os meninos têm um alargamento dos ombros e as meninas têm um alargamento dos quadris.

As novas habilidades físicas não somente modificam as experiências do adolescente como também a maneira pela qual as pessoas em torno dele lhe respondem. Essas mudanças no padrão de interação, por exemplo, entre pais e filhos, pode ter conseqüências imediatas e em longo prazo para o desenvolvimento emocional e cognitivo do adolescente.

O desenvolvimento da capacidade reprodutiva completa na adolescência está baseado numa seqüência complexa de mudanças físicas. Assim, mudanças físicas mais imperceptíveis são geralmente o fundamento necessário da mudança de comportamento.

A falta de um desenvolvimento físico específico pode limitar os comportamentos que o adolescente é capaz de apresentar durante sua fase de crescimento.

A extensão das capacidades ou habilidades físicas de um adolescente também pode ter um importante efeito indireto sobre o desenvolvimento cognitivo e social, influenciando a variedade de experiências que ele pode ter.

Em relação à Educação Física pode ter na mesma turma um aluno que já cresceu bastante, enquanto o outro ainda está apenas iniciando. Em ambos os casos deve haver uma compreensão do ritmo em como as mutações ocorrem entre um e outro e nesse sentido esse corpo passa representar um novo jeito de ser do adolescente na sociedade. O adolescente percebe que seu corpo tem um significado social. Ele começa a entender que será visto, analisado e avaliado também pelo seu comportamento corporal, porque esse comportamento é regido pelas normas e valores sociais. (CENP, p. 24).

No Ensino Médio a Educação Física deve ser ressaltada como possibilidade de se movimentar no âmbito da cultura corporal de movimento, gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos. Assim esperamos que a Educação Física torne-se mais relevante a eles, auxiliando-os a compreenderem o mundo de forma mais crítica, possibilitando-lhes intervir nesse mundo e em suas próprias vidas com mais recursos e de forma mais autônoma. Desse modo a Educação Física deve superar os antigos conceitos de que as habilidades em uma

modalidade desportiva refletem o melhor do aluno e sim angariar para suas aulas as capacidades que cada sujeito tem para que os mesmos entendam a prática desportiva como sinônimo educacional, de trabalho e de lazer.

E por fim, espera-se que a Educação Física no Ensino Médio seja capaz mostrar essa dimensão da cultura corporal de movimento, relacionando-se ativamente com outros componentes curriculares e ajudando decisivamente na vida dos alunos. Fazendo isso, ela estará ampliando o papel de uma disciplina motivadora na formação dos alunos no Ensino Médio.

Metodologia e desenvolvimento

O projeto é de natureza didático-pedagógico e conta com a participação de alunos bolsistas e alunos estagiários do Curso de Educação Física da FCT/Unesp com intenção subsidiar e sensibilizar educadores que atuam diretamente com o Ensino Médio. Para constatar nossa intenção, durante o ano de 2008 fizemos uma experiência com vários encontros mensais com alunos do Ensino Médio Noturno da E.E. Professora Mirella Pesce Desidere na Cidade de Presidente Prudente no qual percebemos a ausência dos conteúdos da Educação Física para essa população em relação aos temas propostos pela Secretaria de Estado da Educação (2008) versando sobre os mais diversos temas, como da corporeidade, mídia, trabalho, consumo, lazer e esportes. Nesse sentido, os estagiários alunos do Curso de Educação Física da FCT colaboraram imensamente no contexto encontrado e atuaram de forma integrada no que se referem à metodologia e objetiva propostos em relação à Educação Física no Ensino Médio.

Em 2009 continuamos nosso estudo inserindo as discussões com alunos da Educação Física no estudo e compreensão das Propostas Curriculares da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo e procuramos verificar a adequação da mesma em sua realidade atual.

Em 2010 com a aprovação do projeto pelo Núcleo de Ensino, oficializamos a realização do mesmo na Escola com dois encontros semanais no período noturno, compreendendo nove salas de aulas do Ensino Médio Noturno.

Participam dos encontros trezentos alunos regularmente matriculados e são acompanhados por dois alunos bolsistas e mais dois voluntários que realizam as aulas conforme procedimentos metodológicos fornecidos pelos Cadernos de atividades da Educação Física fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação.

Os conteúdos são divididos por bimestres e compreendem os três anos do Ensino Médio.

Para dar seqüências no trabalho, escolhemos alguns conteúdos propostos no Caderno e desenvolvemos as aulas com as salas da Escola. Os conteúdos escolhidos foram: contemporaneidade, mídia, saúde e corporeidade.

Os temas foram abordados de acordo com a disponibilidade dos horários estabelecidos pelo quadro de aulas da Escola e para não prejudicar alguns docentes e também algumas disciplinas, fixou-se o atendimento em duas noites com critérios diferentes para cada sala trabalhada.

Os grandes temas propostos foram subdivididos de acordo com o cronograma da Proposta Curricular de 2008 e dentre eles, o tema da saúde demonstrou mais interesse dos alunos da Escola em estudar e entender essa temática relacionada com o meio de vida moderno atual.

O tema do esporte também teve grande aceitação, pois segundo a Proposta Curricular, os temas devem ser trabalhados de forma ampla, ou seja, contextualizando o assunto em todas as possibilidades, desde a sua história até o seu papel atual na sociedade moderna.

Para ilustrar esse ponto, foi preparado algum encontro com o tema do esporte coletivo do basquetebol. Para dinamizar as aulas, apresentamos aos alunos um vídeo do basquete de

rua e suas implicações sociais e a partir disso, o desenvolvimento da modalidade em outras possibilidades como o basquete de veteranos, de rodas, de rua, de três, etc...

Dessa maneira, os encontros foram significativos para os alunos da Escola, já que as dinâmicas adotadas favoreceram o interesse e a motivação foi importante nesse entendimento das aulas.

Discussão e Resultados

O trabalho iniciado no ano letivo de 2010 acontece nas três séries do nível Médio regular da Educação Básica disponíveis na E. E. Profa. Mirella Pesce Desidere de Presidente Prudente. São dois encontros semanais, com três aulas/dia, abordando duas classes do primeiro ano com 70 alunos, três classes do segundo ano com 118 alunos, quatro classes do terceiro ano com 139 alunos, contabilizando um total de 327 alunos.

A proposta deste projeto preconiza o trabalho utilizando a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008), mesmo que o acesso aos materiais seja restrito. A proposta é trabalhar os temas apresentados, fundamentais a essa faixa etária, com aulas diferenciadas do que o é entendido pela maioria (prática desportiva), sem perder a especificidade da área e levando oportunidade aos alunos do Ensino Médio no período noturno de participarem de tais debates e aprendizagens.

Durante as aulas, o trabalho tem mostrado grande aproveitamento em relação aos alunos, estagiários e professores. O coordenador pedagógico da Escola tem demonstrado grande interesse no desenvolvimento do projeto. Os professores da unidade notaram a necessidade das aulas de Educação Física no período noturno e colaboram de forma enfática quando solicitado à sala para realizar as atividades.

Em relação aos alunos, nota-se ainda, muito a ligação enraizada entre Educação Física e Esportes, principalmente desenvolvida em épocas da desportivização que acontecia em nosso país.

Na primeira aula fizemos um levantamento sobre o que os alunos gostariam que fossem ministrados nas aulas. O resultado não foi muito surpreendente, pois cerca de 80% deles pediram para que fosse ministrado o futebol ou outros esportes. Obviamente os esportes são conteúdo da Educação Física e parte integrante da Cultura Corporal de Movimento, entretanto a Educação Física não é só Esporte, e por isso, esse é um dos objetivos do projeto: mostrar outros conteúdos da Educação Física.

Apesar dessa idéia de Educação Física e Esportes permitir aos alunos ficarem um pouco apreensivos na participação de aulas dentro da sala de aula, a receptividade delas foi ótima, tanto em relação à participação quanto em relação à perspectiva para os próximos encontros.

Nesse ano, até o momento, os temas trabalhados em aula foram os relacionados à atividade rítmica e expressão corporal, já que esse conteúdo está contemplado na Proposta Curricular de 2008. O tema foi abordado com informações sobre sua importância e também utilizadas algumas atividades em quadra de expressão e percepção corporal. Para o segundo semestre, a Escola tem programado em seu calendário, uma gincana cultural com todas as séries da Escola e nosso projeto, através dos alunos, estará presente no evento, auxiliando e colaborando para o seu desenvolvimento.

Os estagiários bolsistas demonstram grande vontade e dedicação em preparar desenvolver as aulas, em realizar pesquisa, em envolverem os alunos e em ministrarem as aulas. Assim espera-se que o trabalho seja concretizado ao longo deste ano letivo e que o mesmo tenha continuidade nos anos seguintes, ampliando as possibilidades de incrementar pesquisas junto ao Ensino Médio, sobretudo em relação às concepções de esportes e vivências corporais dos mesmos nesse período de maturação acadêmica.

Referencias bibliográficas

BRANCATTI, A. F. S. Reintegração de adolescentes: **o ponto de vista da família e do próprio deficiente**. Monografia de conclusão do curso de Especialização em Educação Especial. UNESP - Campus de Marília e Presidente Prudente, 1998.

BRANCATTI, P. R. Educação Física Escolar: **a cultura corporal no processo de formação integral dos seres humanos**. In O Corpo e o movimento: textos e contextos. Orgs. LIMA, J. M e LIMA, M.R. C. Marília: M3T Tecnologia e Educação, 2008. P. 1-50.

BRASIL. MEC. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, no. 9394**. São Paulo. Editora Brasil, 1996.

----- . Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

----- . Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília MEC/SEF, 1997.

CORREIA, W. R. **Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes**. São Paulo: Plêiade, 2009.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO. SE. CENP. **Proposta Curricular para o ensino de educação física: 2º. Grau** . São Paulo: SE/CENP, 1992.

----- . SE. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo, 2008.

SOARES, C.L; TAFAREL, C.N.Z; VARJAL, E.; CASTELANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.D; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, Go; MANOEL, E. J; KOKUBUN, E; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1986.